

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE SEPSIDAE (DIPTERA, SCHIZOPHORA) EM RORAIMA, PROJETO MARACÁ, COM DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA. (\*)

Vera Cristina Silva (\*\*)

RESUMO

Foram estudados 231 espécimens de Sepsidae (Diptera, Schizophora), coletados em Roraima pela equipe do Projeto Maracá. É fornecida uma listagem das espécies encontradas. *Palaeosepsis erythromyrra*, sp. n. é descrita; são incluídos desenhos da cabeça, asa, pernas e genitália do macho dessa espécie.

INTRODUÇÃO

Os sepsídeos compreendem moscas de porte pequeno a médio, geralmente o corpo é colorido de púrpureo metálico escuro, às vezes negro opaco, ou de castanho avermelhado até o amarelado (Steyskal, 1968). As asas são hialinas, às vezes com uma mancha escura próxima ao ápice. A biologia da família Sepsidae é praticamente desconhecida para a região Neotropical, mas sabe-se que, em outras regiões, os sepsídeos adultos são encontrados normalmente próximos ou sobre fezes animais ou em vários outros materiais em decomposição (Zuska, 1980). As larvas desenvolvem-se em vários outros materiais em decomposição sendo particularmente abundantes em fezes de gado e carcaças de vertebrados (Steyskal, 1968). Para a região Neotropical, além dos trabalhos com descrições de espécies novas, existem apenas o catálogo de Steyskal (1968), a monografia de Duda (1926 a, b) e a revisão de Silva (1988).

Neste trabalho apresenta-se uma lista das espécies encontradas na Ilha de Maracá (03°25'N, 61°40'W) e em Pacaraima (4°05'N, 61°30'W), Roraima, incluindo a descrição de uma espécie nova, também encontrada em várias localidades do Pará e Rondônia. Para a elaboração da lista abaixo foi estudado um lote de 231 espécimens de Sepsidae, coletado pela equipe de entomologia do projeto Maracá.

---

(\*) Este trabalho foi realizado como parte do Projeto Maracá em 1987-8 (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Royal Geographic Society e Secretaria Especial do Meio Ambiente).

(\*\*) Pós-Graduação, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, CP 7172, CEP 01051 São Paulo-SP, Brasil. Bolsista do CNPq.

LISTA DOS SEPSIDAE DE RORAIMA (Com inclusão da localidade de coleta e número de exemplares):

1. **Palaeosepsis armata** - Rio Uraricoera, Ilha de Maracá e Pacaraima; 33 ♂♂.
2. **P. armillata** - Pacaraima; 12 ♂♂.
3. **P. excavata** - Rio Uraricoera, Ilha de Maracá e Pacaraima; 30 ♂♂.
4. **P. aff. excavata** - Pacaraima; 1 ♂.
5. **P. furcata** - Pacaraima; 10 ♀♀.
6. **P. insularis** - Pacaraima; 2 ♂♂.
7. **P. mitis** - Rio Uraricoera, Ilha de Maracá; 1 ♂.
8. **P. pusio** - Pacaraima; 1 ♂.
9. **P. scabra** - Rio Uraricoera, Ilha de Maracá e Pacaraima; 23 ♂♂.
10. Fêmeas identificadas ao nível de grupo de espécie: **P. armata-excavata** - Rio Uraricoera, Ilha de Maracá e Pacaraima; iii ex.; **P. pusio-insularis** - Pacaraima; 6 ex. ii) **P. erythromyrma**, sp. n. - Pacaraima; i ♂.

**Palaeosepsis erythromyrma**, sp. n.

(Figuras 1 - 9)

♂♀ - Comprimento do corpo: 4,7 mm; comprimento da asa: 2,6 mm.

**Descrição**

**CABEÇA:** castanha, arredondada, vista de perfil aproximadamente ovalada; fronte na metade superior castanha amarelada brilhante, metade inferior e região central abaixo do triângulo ocelar castanha amarelada clara, não projetada; face amarela, margem inferior não projetada; região parafacial e gena amarela; pós-gena castanha, occipício amarelo alaranjado, com pruinosidade branca. Cerdas: vertical externa com dois terços da vertical interna, 1 fronto-orbital minúscula, 2 vibrissas, sub-vibrissas muito fracas, 3 genais fracas. Antena com escapo e pedicelo castanho amarelado, primeiro flagelômero oval, com base amarela; arista nua, espessada na base (Fig. 4).

**TÓRAX:** mesonoto castanho amarelado, com pruinosidade cúprea, região anterior do

pós-pronoto e notopleura com pruinosidade branca; pleura amarela alaranjada brilhante, com faixa longitudinal de pruinosidade branca ao longo do pré-episterno, pré-epímero e faixa dorsal do catepisterno; escutelo como o mesonoto. Cerdas: 1 pós-pronotal, 2 notopleurais, 2 dorso-centrais, 1 anepisternal, 1 supra-alar, 1 pós-alar, 1 apical escutelar forte, 1 subapical escutelar curta.

PERNAS: castanhas amareladas, exceto coxa e trocânter anterior, amareloclaro; base dos fêmures médio e posterior mais clara. Macho: fêmur anterior com duas pequenas protuberâncias, e espinho forte na mais distal (Figs. 1 e 2, a), cerda ventral no terço basal (Figs. 1, 2); tíbia anterior com região basal estreitada e uma fileira de espinhos pequenos na borda póstero-ventral, a partir do terço basal até a região mediana (Fig. 5, c).

ASA: hialina, sem mancha apical, ligeiramente escurecida na base, veias marrons; célula subcostal, base da  $R_1$ , da  $R_{2+3}$  e da  $R_{4+5}$  e entre a M e a  $CuA_1$ , parcialmente sem pubescência; célula basal medial nua (Figs. 3, 6); veia anal longa, quase alcançando a margem da asa; incisão alular muito rasa, álula mais curta cerdação marginal (Figs. 3, 6). Halteres amarelados.

ABDOMEN: castanho avermelhado, muito liso e brilhante, com poucas cerdas, medianamente longas, uniformemente distribuídas, as maiores nas bordas marginais dos tergitos; sintergito 1-2 estreito, com forte constrição entre segmentos 2 e 3.

Macho: genitália castanha avermelhada; 4<sup>o</sup> esternito com apêndice na margem apical, com pedúnculo pequeno e a parte apical alongada, muitas cerdas longas, margem basal e faixa transversal mais escuras; 5<sup>o</sup> esternito reduzido (Fig. 7). Epandrio alongado ventralmente; lobos basais dos surstilos nus, delgados (Fig. 9, 1b); surstilo longo e delgado, com muitas cerdas curtas na ponta (Fig. 9, s); hipoprocto com lobos estendidos e cerda apical longa (Fig. 9, hi): fileira de cerdas na margem anal (Figs. 8, 9).

Material examinado: Holótipo macho, BRASIL. PARÁ: Estrada Belém-Bragança, Km 100, 13.vii.1965 (Lopes, H. S.). Parátipos; id., 1 ♂, 1 ♀; Santarém, Faz. Taperinha, ii.1968 (EPA), 14 ♂♂, 1 ♀; id., x.1970 (EPA), 1 ♀; Belém, Mocambo, i.vii.1965 (Lopes, H. S. & Miranda, P. W.), 2 ♀♀. AMAPÁ: Rio Amapari, 17.iii.1939 (Lane, J.), 1 ♀; Rio Anicohi, 18. iv.1959 (Lane, J.), 1 ♀; Serra do Navio, 29-30.x.1957 (Lane, J.), 3 ♂♂. RORAIMA: Pacaraima, 25.vi-5.vii.1988 (Eq. Rafael, J. A.), 1 ♂. RONDÔNIA: Ariquemes, Rio Ji-Paraná, 09<sup>o</sup>44'S - 61<sup>o</sup>52'W, 28.i.1986 (Rafael, J. A.), armadilha suspensa - 18 m, 1 ♂.

Etimologia: o nome proposto deriva do grego, *erythros*, vermelho e *myrmex*, formiga, referindo-se ao "habitus" de formiga que esta mosca possui, devido ao estreitamento dos primeiros segmentos abdominais; adj. fem.

### Considerações gerais

O material examinado (incluindo holótipo) encontra-se depositado na coleção do Museu de Zoologia-USP, exceto os exemplares de Roraima e Rondônia, depositados na coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

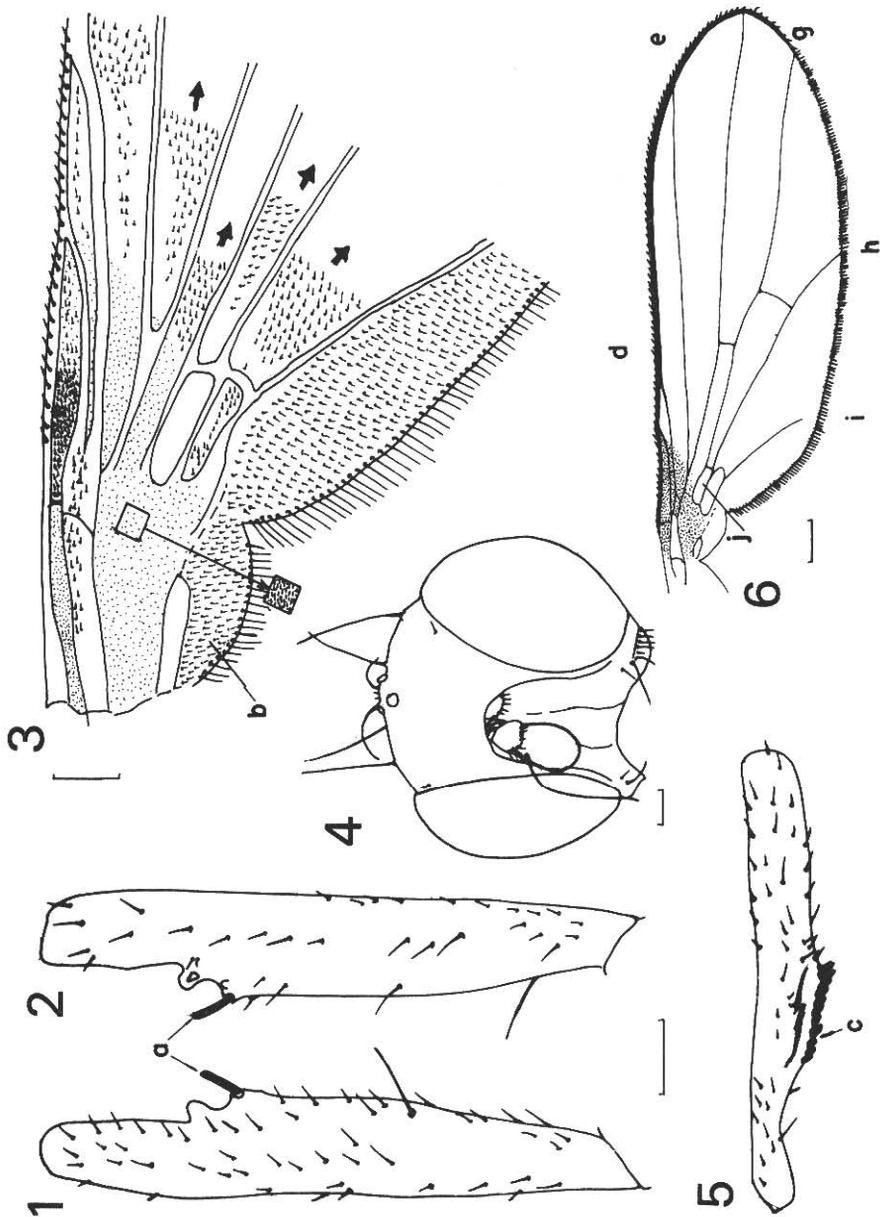
Os sepsídeos têm sido coletados, pela autora, sobre ou próximos de fezes ou lixo (incluindo material vegetal e animal em decomposição). As armadilhas do tipo Shannon têm-se mostrado muito eficientes quanto ao número de indivíduos capturados, mas algumas espécies de sepsídeos menores são coletadas em maior número com o uso de rede entomológica, fazendo-se varredura sobre as iscas. Numa coleta em Rondônia, um espécimen, pertencente à nova espécie descrita acima, foi coletado em armadilha suspensa a 18 m. Em coleta realizada em Porto Seguro-BA, a autora pôde observar que dentre os 600 exemplares de sepsídeos capturados durante os 10 dias de coleta, encontram-se três exemplares de **Meropliosepsis** Duda, um gênero neotropical com poucos representantes nas coleções entomológicas. Dois desses exemplares foram capturados com armadilha Shannon utilizando-se isca de lixo (material vegetal e animal em decomposição), e um exemplar foi capturado com rede entomológica, numa varredura de vegetação a aproximadamente 5 m de distância de isca de fezes humanas. Esses dados indicam que coletas minuciosas, em possíveis pontos de atração de adultos, poderiam ampliar o número de espécies de sepsídeos conhecidas para a região Neotropical.

#### AGRADECIMENTOS

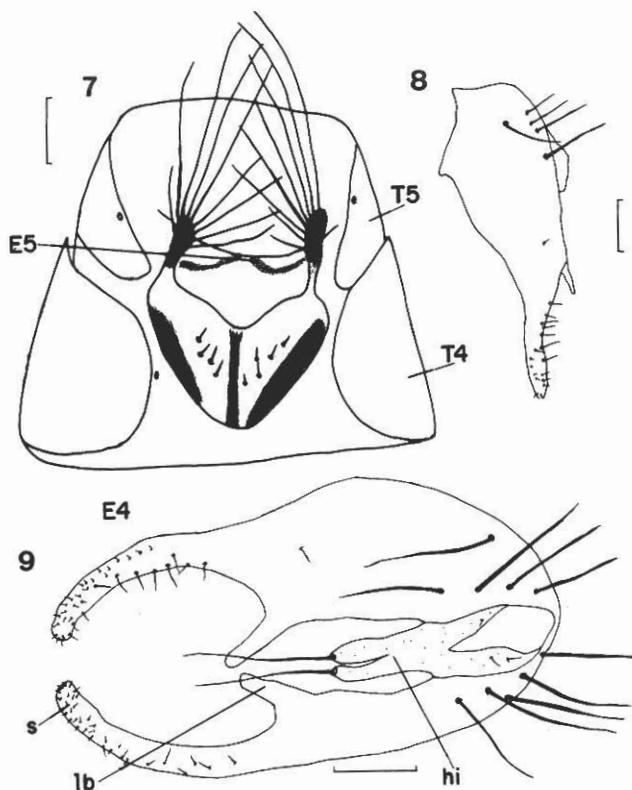
Agradeço ao Dr. Rafael, J. A. (INPA) pelo empréstimo do material, ao Prof. Célio Magalhães e ao Dr. Dalton de Souza Amorim pelas críticas ao manuscrito.

#### SUMMARY

231 specimens of Sepsidae (Diptera, Schizophora), collected in Roraima, as part of Maraca Project, were identified. A list of identified species is supplied. *Palaeosepsis erythromyrma*, sp. n. is described; figures of its head, wing, legs (♂) and genitalia (♂) are included.



**Figs. 1 a 6.** *Palacosepsis erythromyrmex* sp. n.: 1, fêmur anterior ( $\sigma$ ), vista posterior; 2, id., vista anterior; 3, base da asa, detalhe; 4, cabeça, frontal; 5, tibia anterior ( $\sigma$ ), vista posterior; 6, asa. a, espinho forte na protuberância distal; b, alula; c, fileira de espinhos na borda póstero-ventral; d, veia  $R_1$ ; e, veia  $R_{2+3}$ ; f, veia  $R_{4+5}$ ; g, veia M; h, veia CuAl; i, veia Anal; j, célula basal medial. Escalas = 0,1 mm.



**Figs. 7 a 9. *Palaeosepsis erythromyrmia* sp. n.:** 7, segmentos 4 e 5 do abdome ( $\sigma$ ), ventral; T, tergito, E, esternito; B, epândrio ( $\sigma$ ), lateral; 9, epândrio ( $\sigma$ ), ventral; hi, hipoprocto; lb, lobo basal do surstilo; s, surstilo. Escalas = 0,1 mm.

#### Referências bibliográficas

- Duda, O. - 1926a. Monographie der Sepsiden (Dipt.). I. *Annln. naturh. Mus. Wien*, 39:1-153.
- - 1926b. Monographie der Sepsiden (Dipt.). II. *Annln. naturh. Mus. Wien*, 40:1-110.
- Silva, V. C. - 1988. **Revisão da família Sepsidae da região Neotropical (Diptera, Schizophora)**. São Paulo, Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Departamento de Zoologia. 101 p.
- Steyskal, G. C. - 1968. Family Sepsidae. In: **A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States**, Dept. Zoo. (ed.). São Paulo, Dept. Zool., Secr. Agric. n. 63, 6 p.
- Zuska, J. - 1980. Family Sepsidae. In: **Catalogue of the Diptera of the Afrotropical Region**, Croskey, R. W. (ed.). London, British Museum (Natural History). p. 591-596.

(Aceito para publicação em 22.03.1990)